

**BREVES ESTÓRIAS SOBRE O TUDO E O NADA
E O QUASE FIM DO MUNDO**



Dalton Miranda

**BREVES ESTÓRIAS SOBRE
O TUDO E O NADA E
O QUASE FIM DO MUNDO**



Brasília-Brasil, 2012

Copyright © Dalton Miranda, 2012

LER Editora Ltda.
SIG Quadra 04 Lote 283 – 1º Andar
Tel.: (61) 3362-0008 – Fax: (61) 3233-3771
lgeeditora@lgeeditora.com.br
www.lgeeditora.com.br

Editor
Antonio Carlos Navarro

Projeto gráfico e capa
Samuel Tabosa

Impressão e acabamento
LER Editora Ltda

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação
poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio
sem a autorização por escrito do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Miranda, Dalton

Breves histórias sobre o tudo e o nada e o quase fim do mundo.
Dalton Miranda . – Brasília: LER Editora, 2012.

52 p. 12,5 x 17,5 cm.

ISBN

1. Literatura, Brasileira. 2. Contos. I. Título.

CDU 82-34

Dedicatória

*Às Bragas Cordeiro de Miranda,
meus amores, minhas vidas*



BREVE I

Qual a semelhança entre a nadadora grande e o grande nadador?

Um potinho de xixi.

E a diferença entre os grandes?

Uma medalha olímpica

BREVE II

Um *tirinho* de espingarda: – um passarinho

Uma bala perdida: – um inocente

Um carro-bomba: – um prédio e várias vidas

Matemática final: + + + + + + + + +

BREVE III

Um
Dois
Três
...?

BREVE IV

Tenta o tento

Tanto o tonto

Pouco atento

Com o passar do tempo

BREVE V

O começo (do namoro) é difícil
Durante (o casamento) é difícil
O rompimento (a separação) é difícil
Viver sem Você, sim, é impossível.

BREVE VI

Foram criados para estudar
Na Universidade vão passar
Lá, descobriram que o bom era 'apertar'
Sem a polícia a lhos vigiar.

BREVE VII

100 frescuras, Você diz

70, mas não resolve

Então, 60, mas não descansa

10 mentir a certeza numérica é tema que nos envolve

BREVE VIII

Helicópteros, casas e carros oficiais

Amigos, lobistas, empresários

Políticos profissionais

É a democracia, estúpido!

BREVE IX

Marcha, pode! Fumar, não?

Marcha, pode! Publicitar, não?

Ué? Marcha, fumar, marcha, publicitar,

Não entendi!

BREVE X

Gula, puta

Putá, gula

No pico da agulha

Curta e engula

BREVE XI

Arar

Preparar

Semear

Colher ... e ... Comer

BREVE XII

- Filha da puta? Chamou um
- Filha da puta? Gritaram outros tantos
- Filha da puta? Esbravejaram muitos, tentando chamar a atenção

Mas, a garotinha na soleira do puteiro nem *deu bola* para a molecada

BREVE XIII

– Alô?

– Alô!

– Alô?

... tutututututututu

BREVE XIV

Ao fim do show a *popstar* agradece a massa:

– Vocês são do caralho ... uhu

A pequenina em frente à TV vira-se para a mãe e solta: – Mãe, o que é caralho?

– É pinto, secamente responde a mãe

– Hum, vocês são do pinto?! Coisa estranha pensou a menina

BREVE XV

A verdade dói
A mentira corrói
O corpo sente dor
A alma está no corredor

BREVE XVI

Sangue nos olhos

Punhos cerrados na altura dos joelhos

Suor frio

É tudo ou nada, hei de *cagar*

BREVE XVII

Perdoar é divino
Desculpar é humano
Perdoo a todos, desculpo poucos
Eis minha redenção

BREVE XVIII

O 'pedreiro' corta a pedra
Assenta-a e a queima
A fuga é rápida
Daí e voltar a construção do fim

BREVE XIX

Tem de pastar muita grama

Pra levantar uma grana

Vendendo alguns gramas

Pro um monte de sacanas

BREVE XX

A curiosidade que te incendeia

A mim chateia

Pouco faço da vida alheia

Ou assim finjo para não me enredar na tua teia

BREVE XXI

Timidez o cacete

Turrão e malcriado

Um babaca

Que não valho uma pataca

BREVE XXII

A carola reza por ela
E peca por todos
Pia e fervorosa
Peca desavergonhada e fogosa

BREVE XXIII

O velho faz a mão-boba percorrer a cintura da moça
Ela resigna-se a lançar um sorriso maroto
Vira daqui, vira acolá, ajeita-se com carinho
Pronto, finda a troca da fralda geriátrica

BREVE XXIV

- Perdeu, perdeu!
 - A casa caiu!
 - *Pro* chão, *tá* tudo dominado!
- É a polícia ou *os* ladrão?

BREVE XXV

Roer as unhas (é ansiedade)

Esfregar os olhos (é conjuntivite)

Coçar o nariz (é droga ou meleca)

Que nada, isto é ... TRUCO!

BREVE XXVI

0800, já fizestes um?

Digite “X”, tecle “Y”, ressoa a voz mecânica

Fale com Ciclano, mas quem resolverá é Beltrano

Quanta aporrinhção para – ao fim e a cabo – ouvir
um sonoro não

BREVE XXVII

Só ganha quem joga
Somente perde quem um dia conquistou
Perde e ganha. Vitória e derrota
Eis o *jogo jogado* da vida

BREVE XXVIII

Beijo na boca é *bão*
Mão naquilo, aquilo na mão, opa oba!
Fornicação com finalização, melhor ainda
Sem pudor e com (muito) amor

BREVE XIX

Quem foi?

Fui eu!

Fizestes o quê?

Sei não!

BREVE XXX

A manga (da camisa)

A manga (do lampião)

A manga (a fruta)

Diferenças da mesma

BREVE XXXI

?

,

!

.

BREVE XXXII

Uma boa alimentação horas antes

Alongamento minutos antes

Meditação com foco segundos antes

E: – Pronto *pra* dormir?

BREVE XXXIII

Eita escuridão

Escuro? Escuro?

Pensa, pensa, será sonho ou passou desta para melhor

Porra, esqueceu mais uma vez da mascara de dormir

BREVE XXXIV

Seis

Três

Quatro

E continuo jogando os dados

BREVE XXXV

Uai vai, e Por que sim vem.

Uai foi, e Por que sim volta.

O matuto não entendia o gringo com aquela prosa danada.

N'um *preguntava* e o alienígena só lhe respondia

Por que sim

BREVE XXXVI

Foi até a esquina comprar cigarro

E voltou

Pulou do penhasco

E voou

BREVE XXXVII

Está faltando tinta na caneta
E ideia na cabeça
Flutua a pena no papel com ligeireza
Até que a cousa boa lhe pareça

BREVE XXXVIII

Fotografou?

O trem já passou

Gracejou?

A dama com outro já dançou

BREVE XL

Este de fato foi breve
Mais breve do que esperava
Tão breve que nem se sentava
Fica aqui um até breve



O QUASE FIM DO MUNDO

Nossa estória se passa em Nova
Terra árida de lábios secos e almas úmidas
D'um povo triste e sabedoria angular
De homens doces e mulheres brutas
Que cabisbaixos seguiam devagar

Mas um dia o profeta gritou que novos tempos
arrudiavam trás dos montes
De fartura e alegria, após o sacrifício que o povo
vivenciaria
Após ferrenha disputa a luz do dia

E assim seguiu a massa de Nova sua sina
Orando junto das beatas
Sacando água do fundo sujo da mina

O sol pretejou, as nuvens acinzentaram
Os homens choravam
Enquanto as mulheres os facões amolavam
Fio a fio

Gritos se silenciaram ao redor
Sussurros se ouviram ao longe
O profeta ajoelhado levava as mãos da poeira ao rosto
Do rosto ao chão
Estava tomado

O padre – e havia um – corria ao redor da igreja com
a mitra queimando no incensório
Rogava a Deus e a todos os santos
Pelo povo e pela própria pele a redenção com salvação
Estava domado

Um alvoroço ainda maior se deu
Um corre-corre sem fim
Quando do rabo do redemoinho
Apareceu o coisa ruim

Todos arderam com o bafejado quente
Os próximos e os distantes
As mulheres de cócoras se meteram
Os homens nem se mexeram

Parado, com um sorriso cortante
O cramunhão no meio da praça a tudo assistia
Os crentes excomungou
Dos outros ninguém mais falou

Quando estava para decretar o juízo final daqueles
despreparados
E a tampa do caldeirão do inferno abrir
Eis que uma voz miúda ao fundo se fez ouvir

Era Zé que ao belzebu se dirigia
Troçando-o com uma rima
Cocho foi ao encontro do chifrudo
Disposto a acabar com aquilo tudo

As reses ficaram cantarolando salmos ao bater de pé
Atônitas ao teatro da vida que se desenrolava
O capeta estaca fincou e prometeu a todos arrastar
Principalmente o manco Zé

Como n'um filme de bandido e mocinho os duelistas
agora se fitavam
Cada qual com suas armas
O vermelho a rabiscar os pecados de Zé na caatinga
com suas unhas
Zé com sua língua fria cheia de mumunhas

Cada qual desfiou seu rol de odiosas e escandalosas
Mas o duelo foi Zé quem venceu
Cuspindo salivas venenosas

Quando o povo já dava por certo o fim e celebrava
Eis que o chão se abre aos pés de Zé
Que é tragado aos confins do mundo
Pois que era pecador moribundo

Nova renasceu
E o diabo naquelas paragens nunca mais apareceu
Do Zé, anti-herói dos fins dos tempos, pouco se fala
Ou se deu

Mas uma lenda ainda se assovia entre os anciões
A de que o Zé, em tarde de ventania
É visto em Má companhia
Cantarolando rimas cheio de alegria

É (quase) o fim!





Em apoio à sustentabilidade à preservação ambiental, a LER Editora declara que este livro foi impresso com papel produzido de florestas cultivadas em áreas não degradadas e que é inteiramente reciclável.